Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DA ARQUITETURA VERNACULAR[1]
SUSTAINABLE DEVELOPMENT THROUGH VERNACULAR ARCHITECTURE

Geovane Schulz Rodrigues[2], Daniely Schultz Ceretta[3], Franciele Zientarski Engerroff[4], Igor Norbert Soares[5]

[1] Pesquisa desenvolvida no Grupo GTEC- Unijuí
[2] Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí.
[3] Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí.
[4] Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí.
[5] Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí.

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo, os materiais disp⁴oníveis e utilizados para a construção eram aqueles encontrados no próprio meio em que a obra se edificaria, entre eles, os mais comuns eram a madeira, a terra e a pedra. De acordo com Carlos A. C. Lemos (1993, p.101), a moradia no Brasil, até fins do século XIX, "pertencia a um patrimônio cultural estruturado por vínculos e relações necessárias entre aquilo que o meio ambiente oferecia e o "saber fazer", atendendo a expectativas próprias de uma sociedade praticamente isolada do mundo." Deste modo, os primeiros abrigos surgiram com a evolução das espécies, de maneira quase instintiva, a raça humana foi sentindo a necessidade de ter mais conforto e segurança, e portanto, as técnicas construtivas foram lentamente sendo aprimoradas, até chegarem em um alto grau de sofisticação.

O termo vernacular tornou-se popular por volta do ano de 1964, na virada do século XX, quando essa "arquitetura sem arquitetos" passou a ser analisada e estudada por grandes profissionais como Frank Lloyd Wright, Le Corbusier e, aqui no Brasil, por Lúcio Costa. As técnicas utilizadas pela arquitetura vernacular são principalmente as de taipa de Pilão, Pau-a-pique, adobe, bambu e telhado de grama.

Logo, a arquitetura vernacular, sendo ela essencialmente o resultado do que o meio físico-geográfico local tinha a oferecer, era, de certa forma, produzida por pessoas comuns que adquiriram conhecimento por meio de um processo contínuo, com sucessivas adaptações às necessidades sociais e ambientais na qual também não dispunham de um grande nível tecnológico se comparado com a sociedade atual. Deste modo neste artigo pretende-se problematizar aspectos positivos e relevantes sobre a arquitetura vernacular que também é um arquitetura sustentável.

2. METODOLOGIA

O presente estudo teórico trata-se de uma pesquisa descritiva e a metodologia utilizada para a

elaboração do artigo foi o levantamento de arquivos bibliográficos, na qual se buscou elencar os principais pontos básicos sobre a arquitetura vernacular também conhecida como vernácula objetivando assim conceber observações acerca da temática abordada.

3. A ARQUITETURA VERNACULAR COMO RECURSO SUSTENTÁVEL

A Arquitetura Vernacular ainda utiliza técnicas que contribuem para um bom isolamento térmico e acústico. Algumas dessas práticas são milenares, e ainda continuam sendo estudadas por profissionais contemporâneos, sendo produzidas em projetos de modo a visar à diminuição do uso de energia e elevando o conforto do usuário, além de estar ligada diretamente às particularidades de uma determinada região, busca em sua essência formas de construção a partir de materiais encontrados em áreas próximas da execução. As técnicas construtivas adotadas são tradicionais e adaptadas a climatologia local. Esta modalidade arquitetônica está baseada no princípio de evolução dos seres humanos e conforme essa evolução ocorria, surgiu a necessidade da construção de edificações para abrigo.

A insuficiência tecnológica do passado, segundo Fernandes (2012), fizeram com que os edifícios fossem construídos com medidas alternativas. Sendo assim, os seres humanos, dotados de noções climáticas, formas e materiais de construção, puderam construí-los com o conhecimento que tinham. Adaptar-se às variações climáticas era um problema para os povos. Dessa forma, os Romanos, para pouparem madeiras para aquecimento, conseguiram utilizar a luz solar a seu favor, e também meios alternativos para o conforto térmico, como a construção de um vazio na parte central das edificações, onde havia um lago com pequenas dimensões. Esse vazio possibilitava a ventilação cruzada dos ambientes e, com auxílio do lago, seus resfriamentos interno.

Com viés sustentável, esta arquitetura segundo Bragança (2012), é marcante pela intervenção das pessoas na paisagem em sua totalidade. Ela é a relação direta da pessoa com a natureza, onde o ser busca alternativas para suprir sua necessidade básica, que é o abrigo. Com isso, explora-se o meio ambiente para encontrar alternativas de construção no entorno, isto é, buscar materiais próximos que possibilitem a criação de um edifício. A forma da arquitetura vernacular é denominada pela particularidade do local em que é concebida, ou seja, da matéria, dos utensílios disponíveis, que variam entre os espaços.

Lucio Costa foi um grande apoiador da arquitetura Vernacular no Brasil e Damasceno (2016), aborda que é de grande importância darmos atenção à essa sabedoria regional onde a construção nunca deixa de ser sustentável e ressalta que é um grande erro achar que a arquitetura vernacular prejudica a estética arquitetônica de uma edificação e ele ainda traz como exemplo o arquiteto Severiano Porto que produz uma arquitetura distinta por se apropriar-se dessa arquitetura mais “simples”.

Taipa de pilão, pau- a-pique, adobe, bambu e telhado de grama são algumas das principais técnicas dessa arquitetura sustentável. Segundo Zorowich (2014), a taipa de pilão consiste em comprimir a terra em formas de madeira, chamadas de taipas, onde o barro é compactado horizontalmente disposto em camadas de aproximadamente 15 centímetros de altura até atingir a densidade ideal, deste modo cria-se então uma estrutura resistente e durável, além de ser sustentável. Zorowich (2014), ressalta que a técnica do Pau a pique consiste no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, são geralmente utilizadas varas de bambus amarradas entre si com cipós, dando origem a uma parede após o preenchimento de barro.

A técnica do bambu é aquela onde as casas são produzidas apenas de bambu e a sua capacidade de resistência sob determinados pesos pode apenas ser comparada com a do aço. A técnica anteriormente ao tijolo queimado de olaria é o Adobe,e essa técnica segundo Paula Bianchi, (2014), consiste em moldar o tijolo cru, em fôrmas de madeira, a partir das quais o bloco de terra è seco ao sol sem que haja queima, o assentamento desses tijolos eram feitos com uma argamassa de cal, areia e terra.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que a raça humana como uma forma de se adaptar melhor ao meio, e a necessidade de ter mais conforto e segurança, foi em busca de uma construção para abrigo, na qual, por meio de técnicas construtivas, aprimoradas lentamente ao longo de muitos séculos, chegaram a um alto grau de sofisticação. No entanto, quando pensamos na quantidade de insumos utilizados na construção das habitações convencionais, e os produtos químicos que compõem estes materiais, percebemos o quanto o meio ambiente é degradado diariamente e a preocupação crescente com a conservação do meio ambiente, que atualmente, é um dos quesitos mais importantes do setor da construção civil e deste modo percebemos como a arquitetura vernacular pode contribuir com a sustentabilidade na área da construção, pois ela está diretamente relacionada com o ambiente e a cultura da região onde será inserida sendo a arquitetura mais antiga da história.

Portanto, a arquitetura vernácula ou vernacular é um estilo simples e econômico que contribui com o desenvolvimento sustentável, e possui caráter local ou regional, pois geralmente nesse processo as edificações são construídas a partir de materiais e técnicas da região do entorno onde a edificação vai ser inserida. Deste modo a principal finalidade dessa arquitetura é a criação de uma edificação que esteja em harmonia com seu entorno.

4. REFERÊNCIAS

AGNOL, D. B. e ALMEIDS, C.C.O. Patrimonio Vernaculo: Contribuições para uma arquitetura mais sustentavel. Disponivel em:. Acesso em: 18 de nov. de 2017.

BIANCHI, Paula. Técnica Construtiva. Disponível em:. Acesso em: 19 de nov. de 2017.

BRAGANÇA, L. et al. Princípios de Sustentabilidade na Arquitectura Vernacular em Portugal. Disponível em: . Acesso em: 17 nov. 2017.

DAMACENO, Bruno. O que é arquitetura vernacular?. Disponivel: . Acesso em: 17 de nov. de 2017.

DINIZ, M. Fonseca. Arquitetura vernacular. Disponível em:. Acesso em: 17 de nov. de 2017.

FERNANDES, J. E. P. O Contributo da Arquitectura Vernacular Portuguesa para a Sustentabilidade dos Edifícios. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Construção e Reabilitação Sustentáveis) – Universidade do Minho, Escola de Engenharia. Braga, pp. 7-8. 2012.

LEMOS, Carlos A. C. Transformações do espaço habitacional ocorridas na arquitetura brasileira do século XIX. São Paulo, Anais do Museu Paulista, nova série, nº1, 1993.

TEIXEIRA, R. Brazão. Arquitetura Vernacular. Disponível em:. Acesso em: 17 de nov. de 2017.

ZOROWICH, A. Clara.Taipa de Pilão. Disponível em:. Acesso em: 19 de nov. de 2017;